

## LEGISLATIVO Senado

Média de servidores no Senado é de 77 por parlamentar, bem superior aos 28 funcionários à disposição de cada um dos 513 deputados federais. Casa fez previsão de gastar R\$ 1 bilhão com salários de trabalhadores da ativa em 2007

# Estrutura turbinada a serviço dos senadores

MARCELO ROCHA  
 DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), tem pregado transparência nas atividades parlamentares desde que assumiu o comando da Casa no lugar de Renan Calheiros (PMDB-AL), licenciado das funções há pouco mais de um mês. No único ato em que conseguiu até agora para concretizar a intenção, o petista abriu apenas uma fresta dessa caixa-preta, mas o suficiente para revelar a superestrutura de servidores à disposição dos senadores da República.

Existem hoje no Senado 6,2 mil funcionários, entre concursados e pessoas nomeadas livremente para ocupar cargos de confiança. São, em média, 77 servidores para cada um dos 81 congressistas que atuam na Casa. Na Câmara, que tem a mesma missão de legislar, cada um dos 513 deputados conta com um número bem menor de empregados: 28, num total de 14,7 mil pessoas. A diferença também se reflete no gasto médio anual com os salários pagos aos trabalhadores lotados nos dois parlamentos. Enquanto na Câmara ele chega a R\$ 101 mil, o quociente no Senado é de R\$ 155 mil, 53% maior.

O Senado fez previsão de gastar, em 2007, cerca de R\$ 1 bilhão com vencimentos e vantagens fixas de servidores da ativa. A

Câmara, com um número seis vezes maior de congressistas, estimou a despesa em R\$ 1,5 bilhão. Os valores utilizados no cálculo foram extraídos do Orçamento da União.

Embora os números indiquem uma disparidade na remuneração paga

aos servidores dos dois legislativos, o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, argumenta que ela não existe. "A situação salarial no Senado é bem parecida com a da Câmara dos Deputados", assegura o diretor.

Maia atribui a diferença na média de gastos com salários ao número de aposentados e pensionistas, que, segundo ele, é bem maior no Senado. O diretor afirma que a Casa sempre teve um número maior de concursados em comparação aos nomeados. "Isso se reflete nos custos e causa distorções na hora de se calcular médias", explicou. As planilhas do Orçamento da União, no entanto, separam o que é gasto com os trabalhadores da ativa da parcela destinada a aposentadorias e pensões.

### Excessos

O Ato nº 66, assinado por Tião Viana em 30 de outubro sob a justificativa de "tornar públicas as informações referentes ao quadro de pessoal", mostra a multiplicidade de profissionais que atuam no Senado, de médicos e enfermeiros, telefonistas e seguranças a analistas legislativos. Essa turma trabalha no suporte aos congressistas que costumam ficar apenas três dias da semana em Brasília.

Dos 6,2 mil servidores da Casa, pouco mais da metade (3,4 mil) prestou concurso público. O restante (2,8 mil) conquistou a vaga por indicação. É justamente nesses postos de livre provimento que ocorrem alguns excessos. Há casos de estruturas de servidores sobrepostas no Parlamento. Os partidos coligados em blocos parlamentares, por exemplo, deveriam ter tratamento como se uma só legenda fossem. Eles perdem as atribuições e prerrogativas regimentais, que passam a ser exercidas exclusivamente pela coligação. Assim prevê o Regimento Interno da Casa.

Como se a norma não existisse, sete lideranças partidárias — PT, PMDB, PT, PTB, PR, PSB, DEM e PSDB — mantêm estruturas administrativas que se sobrepõem à dos blocos parlamentares dos quais fazem parte. Cada líder

de partido tem direito a preencher livremente 11 postos, sendo seis assessores técnicos, seis secretários parlamentares e um motorista. O salário mensal pago a um assessor técnico, por exemplo, é de R\$ 9 mil, sem contabilizar ajuda-alimentação de R\$ 540.

Com 19 entre os 81 integrantes do Senado, o PMDB constitui sozinho o Bloco da Maioria. A liderança do bloco é exercida por Valdir Raupp (RO), que tem a seu dispor uma estrutura administrativa que inclui cargos comissionados. Ocorre que Raupp também é líder do PMDB. Ou seja, ele dobra a possibilidade de nomeações. Fisicamente, os gabinetes das duas lideranças funcionam no mesmo local. O senador reconhece a sobreposição de estruturas nos gabinetes das lideranças, mas argumenta que, ao assumir o posto, recebeu a configuração do gabinete pronta.

### Transparência

A polêmica em torno dos gastos no Senado requentou essa semana com o debate sobre o uso da verba indenizatória, ajuda de custo de R\$ 15 mil para ser gasta com a atividade parlamentar. O presidente interino Tião Viana levou o tema para a reunião da Mesa Diretora. O colegiado concordou em abrir as informações na internet, a exemplo do que ocorre na Câmara.

Não se sabe ainda quando as informações estarão disponíveis por causa da resistência de uma parte dos parlamentares. Se emplaca a iniciativa, ela pode não passar de mais uma fresta na caixa-preta do Senado porque números no site pouco significarão se não houver a possibilidade de confrontá-los com as notas fiscais apresentadas pelos senhores congressistas para justificar essas despesas.

## UM BATALHÃO DE AUXILIARES

Levantamento divulgado pelo Senado mostra a quantidade de servidores que trabalham na Casa, permitindo a comparação com a estrutura da Câmara dos Deputados:

	Senado	Câmara
Efetivos (concursados)	3.458	3.600
Comissionados (não pertencentes ao quadro)	2.790	11.100
Total	6.248	14.700
Média de funcionários por parlamentar*	77	28

(\*) São 81 senadores e 513 deputados federais

FClopph.